

## INFLUENZA A EM SUÍNOS - RELATO DE CASO CLÍNICO

Marcelo Lauxen Locatelli<sup>1</sup>, Ubiridiana Patrícia Dal Soto<sup>1</sup>, Caroline Gallas<sup>2</sup>, Jaíne Mendes Ferreira<sup>2</sup>,  
Rafael Festugato<sup>1</sup>, Zanandrea Porto Vicente Casara<sup>2</sup>, Matheus Hilliard Farret<sup>1</sup>, Willian Jonas  
Ansileiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Professores da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDAs - UCEFF, Av. Irineu Bornhausen, 2045 Bairro Quedas do Palmital | Chapecó/SC| CEP 89814-650, marcelo.locatelli@uceff.edu.br; <sup>2</sup> Alunas do Programa de Pós-Graduação em Bioexperimentação e Administração - UPF, BR 285, São José | Passo Fundo/RS | CEP: 99052-900

### INTRODUÇÃO

A agricultura e a pecuária na atualidade, apresentam forte influência na economia do país, logo, qualquer evento atípico que venha interromper ou tardar a produção, vai gerar perdas econômicas para os envolvidos (ZANELLA et al. 2011). Neste viés, os agentes das doenças são considerados os que mais ameaçam a estabilidade do sistema de produção, onde estima-se que seu impacto excede 20% das perdas da produção a nível nacional (ZANELLA, 2016). Devido a sua representatividade e impacto que pode gerar, atualmente existem muitas ferramentas, programas e protocolos utilizados pelos produtores, sob orientação da integradora e equipe de conhecimento técnico veterinário, com o intuito de prevenir e controlar as infecções pelo Vírus da Influenza em suínos (TORREMORELL, 2011). A Influenza é caracterizada como uma doença respiratória viral aguda, em suínos, e que por vez, reflete em impacto econômico negativo, principalmente pela diminuição no processo de ganho peso dos animais, e ainda aumento nos gastos com medicação para que seja possível o controle das infecções bacterianas secundárias. No Brasil esses surtos de Influenza são observados desde o ano de 2009 (SCHAEFER, 2015). É com base nisso que é dedicado a muitos anos, e ainda é foco dos profissionais da área, destinar recursos na pesquisa relacionada a Influenza A, com o intuito de determinar protocolos de vacinação, bem como de práticas e manejo, que venham a contribuir na redução dos casos do vírus, e ao mesmo tempo, diminuir o risco de disseminação entre as granjas e animais (CULHANE, 2019). O objetivo deste estudo é relatar aspectos característicos e práticos de casos clínicos de Influenza A em suínos.

### RELATO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Foi realizada uma visita devido ao chamado de um produtor, alegando alta mortalidade dos animais na fase de terminação. Na granja em questão, foram alojados 1680 animais, e já haviam morrido 33 suínos (1,96%) do lote com 48 dias de alojamento. Diante disso, foi realizada uma avaliação clínica e epidemiológica do lote, identificando desafios respiratórios intensos com elevação na morbidade e mortalidade e piora do desempenho zootécnico. De maneira geral, os animais apresentavam anorexia, prostração, febre, tosse produtiva e taquipneia que rapidamente evoluía para intensa dificuldade respiratória e morte em um curso clínico de 1 a 3 dias. Neste viés, foram necropsiados 2 animais que morreram frente ao quadro respiratório para avaliação das lesões macroscópicas e coleta de material para exames complementares com finalidade de diagnóstico conclusivo. O primeiro animal necropsiado era um macho de 115 dias de idade, que apresentava temperatura corporal de 39,7°C, escore de condição corporal regular e mucosa oral e conjuntivais moderadamente congestas. No exame interno identificouse moderada esplenomegalia e leve aumento dos linfonodos mesentéricos. No estômago observou-se uma área focalmente extensa de ulceração de região de quadrilátero esofágico. Ainda, na cavidade torácica, os pulmões exibiam extensas áreas de consolidação pulmonar envolvendo lobos apicais, cardíacos e diafragmático em região crânio-ventral com comprometimento pulmonar de 70%. Ao corte, fluía abundante quantidade de líquido serobolhoso e havia áreas multifocais nodulares medindo 0,1 a 0,2 cm brancas com distribuição aleatória em parênquima pulmonar. Demais órgãos não apresentaram alterações macroscópicas. O segundo animal necropsiado trata-se de uma fêmea de 115 dias de idade, que apresentava temperatura corporal de 39,9°C. No exame externo apresentou mucosa oral e conjuntivais moderadamente congestas. Já no exame interno, a mesma apresentou moderado esplenomegalia e aumento nos linfonodos mesentéricos. Os pulmões exibiam extensas áreas de consolidação pulmonar envolvendo lobos apicais e cardíacos em região crânio-ventral com comprometimento pulmonar de 65%. Ao corte, havia áreas multifocais nodulares medindo 0,1 a 0,2 cm brancas com 20 distribuição aleatória em parênquima pulmonar. Os demais órgãos também não apresentaram alterações macroscópicas. De princípio já foram identificados alguns desafios que predispõe a ocorrência da patogenia, como a mistura de 4 origens diferentes na formação do lote, além de também apresentar uma elevada densidade de lotação e ausência de vazio sanitário entre lotes, combinado com a falha na ambiência. A

Influenza Suína é uma infecção viral aguda, que afeta o sistema respiratório e tem uma alta capacidade de recombinação genética, o que permite constante mutação e reduz a capacidade do sistema imune de combater o agente. A principal via de transmissão do vírus é através do contato direto entre os animais, por meio das secreções nasofaríngeas, que se encontram infectadas. Além disso, também é possível a transmissão por aerossóis, que por vez é percebida em áreas densamente povoadas com granjas de suínos (ANDRADE; SATOS; BARCELOS, 2012). Os principais sinais clínicos apresentados pelos suínos infectados pela doença, durante o surto, é a febre, que fica entre 40,5°C e 41,5 °C, além de relutância dos animais para se levantarem, acompanhados de anorexia, prostração, taquipneia, respiração abdominal forçada, dispneia e, posteriormente, em muitos casos, a tosse (TORREMORELL, 2011). O vírus da influenza A se manifesta nos suínos através de uma doença respiratória aguda, considerada altamente contagiosa, onde que acontecem surtos periódicos em animais que não estão imunizados. As características da doença devem-se ao aparecimento súbito, após um curto período de incubação, de uma a três dias, que por vez, rapidamente acomete os suínos, muitas vezes na sua totalidade, e de diversas faixas etárias (SCHAEFER, 2015).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base no estudo em questão, considera-se de que infecções associadas a este vírus ocorrem com uma frequência maior nas unidades de terminação, e está associado a fatores de riscos identificados como ambientais, de manejo e estresse, que estão diretamente relacionados ao frio ou calor excessivos, além da superlotação, elevada pressão de infecção ambiental, excesso de gases e/ ou umidade. Além disso, outro fator propício para o desenvolvimento deste vírus está relacionado as múltiplas origens em alojamentos, onde que o integrado por vez não tem domínio de controle quanto a isso, e junto com novos animais, podem vir também novos vírus, restando a eles a capacidade de identificação e rápida ação. Considera-se ainda de que, falhas de biosseguridade contribuem para essas infecções, reiterando a importância dos profissionais da área atuando em conjunto com os produtores, no objetivo de terem lotes com bom rendimento econômico, e sem comprometer a sustentabilidade da granja. Por fim, destaca-se que o mais importante é adotar estratégias de manejo, que envolvem melhora na densidade de lotação, evitar

mistura de origens e melhorias nas práticas de biossegurança, bem como também, adoção de protocolos antimicrobianos metafiláticos e protocolos de imunização são essenciais para redução nos índices de mortalidade nas unidades de terminação devido a desafios respiratórios.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRADE, M.R.; SATO, J.P.H.; BARCELLOS, D.E.S.N. Aspectos práticos sobre a ocorrência e controle da influenza em granjas suínas no Brasil. In. VII SINSUI – Simpósio Internacional de Suinocultura. 2012.

CULHANE, M. 181. Epidemiology, control, and eradication of swine influenza: The USA experience. In. XII SINSUI-Simpósio Internacional de Suinocultura. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Maio de 2019.

SCHAEFER, R.; GAVA, D.; RECH, R.R.; ZANELLA, J.R.C.; NELSON, M. Diversidade genética dos vírus influenza A isolados de suínos no Brasil. In. IX SINSUI - Simpósio Internacional de Suinocultura Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Maio de 2015.

TORREMORELL, M. New developments on the infection with influenza virus in pigs. In. VI SINSUI – simpósio internacional de suinocultura. Porto Alegre/RS. 10 a 13 de maio de 2011.

ZANELLA, J.C.; VINCENT, A.L.; SCHAEFER, R.; CARON, L. Influenza em suínos no Brasil: o problema e o que pode ser feito para manter a infecção controlada nas granjas afetadas. In. VI SINSUI – simpósio internacional de suinocultura. Porto Alegre/RS. 10 a 13 de maio de 2011.

ZANELLA, J.R.C. Zoonoses emergentes e reemergentes e sua importância para saúde e produção animal. *Pesq. agropec. bras.*, Brasília, v.51, n.5, p.510-519, maio 2016 DOI: 10.1590/S0100-204X2016000500011.